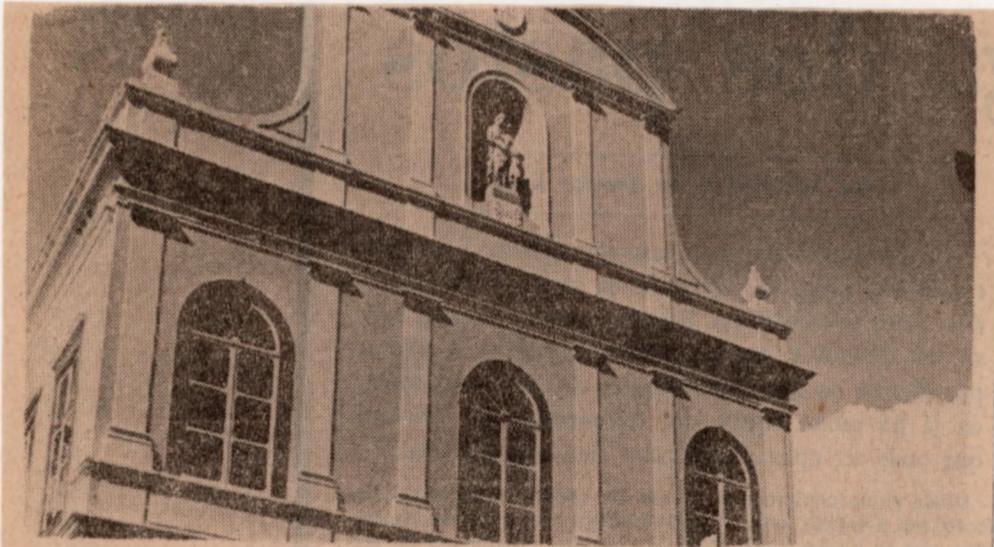


MUSEU surge da igreja: a capela não impedirá qualquer futura obra no edifício da Santa Casa. Estado de São Paulo, São Paulo, 21 abr., 1972.



Da Sucursal de Campinas

A capela não impedirá qualquer futura obra no edifício da Santa Casa

Museu surge da igreja

O Estado 21-4-72

Da Sucursal de
CAMPINAS

O tombamento da capela de Nossa Senhora da Boa Morte, da Santa Casa de Misericórdia de Campinas, não prejudicará a demolição, no futuro, do prédio onde está localizada. A informação é de Celso Maria de Mello Pupo, encarregado do patrimônio da Arquidiocese e ele explica: "a capela não faz parte do conjunto arquitetônico da Santa Casa.

A Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado, atendendo pedido da própria direção da Santa Casa, decidiu tombá-la pelo seu valor histórico e artístico. Por enquanto está decidido que só a fachada deverá permanecer de pé, mas é prova-

vel que toda a construção seja aproveitada, transformando-se no Museu Histórico de Campinas.

HISTORIA

A capela foi projetada pelo padre Joaquim Vieira e construída pelo frei Eugenio Rumily, francês da Ordem dos Capuchinhos. No início das obras, 1870, o Barão de Monte-Mor, pagando uma promessa, decidiu custear todas as despesas da construção. A capela ganhou o nome de Nossa Senhora da Boa Morte e foi inaugurada em 1875.

O altar-mor, dedicado à Assunção de Nossa Senhora, foi comprado no Rio de Janeiro. O conjunto foi esculpido em mármore de Carrara, por Blas Crespo Garcia; as três estatuas externas também são de mármore.

Em 1964, a Madre Superlora

retirou os 13 quadros originais da Via-Sacra e colocou outros mais modernos. Houve muitos protestos e agora a direção da Santa Casa está cuidando da restauração dos quadros, para recolocá-los.

Na entrada do altar-mor existem duas estatuas — tamanho natural — de Santa Isabel, a Rainha de Portugal, e de São Vicente de Paula; ninguém sabe a procedência dessas imagens e nem a época em que foram feitas.

A pintura do interior da capela ainda é a original e conserva a vivacidade das cores; só foram ligeiramente restauradas as duas telas que cobrem as paredes laterais do altar. Seis castiçais de prata real do Porto, algumas luminárias e candelabros foram retirados e levados para o Museu de Arte Sacra.